



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO
POR OCASIÃO DA SESSÃO DE ABERTURA DA REUNIÃO
INAUGURAL DA INICIATIVA REGIONAL DAS ILHAS DO
PACÍFICO DA ALIANÇA PARA A INCLUSÃO FINANCEIRA**

**Hotel Novo Turismo, Díli
7 de Maio de 2015**



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Sua Excelência Sr. Denton Rarawa, Governador do Banco Central das Ilhas Salomão e Presidente da PIRI

Sua Excelência Sra. Atalina Ainuu-Enari, Governadora do Banco Central de Samoa

Sua Excelência Dr. Sione Kioa, Governador do Banco da Reserva Nacional de Tonga

Sua Excelência Sr. Vereimi Levula, Director-Geral do Banco da Reserva das Fiji

Sua Excelência Sr. Peter Tari, Governador-Adjunto do Banco da Reserva de Vanuatu

Sua Excelência Sr. Abraão de Vasconcelos, Governador do Banco Central de Timor-Leste

Sua Excelência Sr. Norbert Mumba, Director Executivo Adjunto da Aliança para a Inclusão Financeira

Suas Excelências os Membros do Conselho de Administração do Banco Central de Timor-Leste

Sua Excelência Professor Ross Buckley, Universidade de Nova Gales do Sul, Austrália

Suas Excelências o Coordenador Residente da ONU e os Representantes da ONU

Distintos convidados

Senhoras e senhores,

Gostaria de começar por dar as boas-vindas a todos os nossos convidados que se deslocaram a este nosso país situado entre a Ásia e o Pacífico.

É um grande prazer usar da palavra hoje nesta reunião inaugural da Iniciativa Regional das Ilhas do Pacífico da Aliança para a Inclusão Financeira. É uma honra para Timor-Leste organizar a primeira reunião desta importante iniciativa e receber tantos representantes de topo de bancos centrais espalhados pelo Pacífico.

É uma honra fazer uma pausa numa agenda carregada de diálogos com políticos para falar com os banqueiros que gerem a riqueza dos nossos países.

Em Timor-Leste estamos a procurar conseguir um crescimento equilibrado, reduzir a pobreza e criar postos de trabalho. Para tal estabelecemos um quadro de acção no nosso Programa de Governo, o qual foi endossado pelo Parlamento Nacional no final de Março. Este Programa é sustentado pelo nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030.

A nossa capacidade enquanto nação para fazer planos a longo prazo é indicativa da paz e estabilidade em que vivemos e dos alicerces de desenvolvimento que construímos.

Embora tenhamos feito grandes progressos enquanto nação, sabemos que há ainda muito por fazer. Sabemos, também, que não poderemos concretizar os nossos objectivos nacionais sem uma banca inclusiva.

Percorremos um longo caminho desde o Referendo pela independência em 1999. Enfrentámos desafios enormes. As nossas infra-estruturas tinham sido destruídas e não tínhamos professores nem profissionais de saúde. Não tínhamos um sistema jurídico funcional, não tínhamos instituições governamentais e não tínhamos dinheiro. Naquela altura também não tínhamos instituições financeiras ou serviços financeiros disponíveis.

Estas foram grandes barreiras para os nossos esforços de construir uma economia e a nossa nação. As instituições financeiras providenciam o dinheiro e o crédito para impulsionar o crescimento económico e prestam os serviços que nos permitem poupar e contrair empréstimos.

Tal como é por certo do vosso conhecimento, o Banco Mundial publicou recentemente dados que indicam que cerca de 2 mil milhões de adultos, o equivalente a aproximadamente 38% dos adultos no mundo inteiro, não têm acesso a serviços financeiros básicos.

Infelizmente a maior parte dos timorenses enquadra-se nesta categoria. O facto de a nossa população ser reduzida e de estar espalhada em termos geográficos faz com que muitos dos nossos cidadãos tenham dificuldade em aceder até mesmo a serviços financeiros básicos. Mas estamos determinados em dar resposta a estes desafios.

Sem serviços bancários os nossos cidadãos não podem poupar para o futuro ou providenciar segurança financeira para as suas famílias. Não podem também investir em pequenos negócios que lhes dêem autonomia e que ajudem a conduzir a nossa economia.

Tem-se visto no mundo inteiro que o acesso a serviços bancários pode transformar as vidas das mulheres e das suas famílias. A provisão de serviços bancários a mulheres ajuda-as a seguirem oportunidades, a serem auto-suficientes e, mais importante ainda, a ganharem confiança.

É por esta razão que precisamos encarar o acesso a serviços bancários básicos como uma parte importante da justiça social, dando aos cidadãos desfavorecidos a possibilidade e a liberdade para procurar um futuro melhor.

A provisão de uma banca inclusiva liberta igualmente o potencial de crescimento do nosso povo, o que ajudará a conduzir a nossa economia e a criar emprego e oportunidades.

Sei que muitas nações do Pacífico tiveram sucesso com programas inovadores com vista à expansão de uma banca inclusiva. Esperamos ouvir as vossas experiências e aprender com os vossos sucessos.

A prestação de acesso a serviços bancários ao nosso povo promove igualmente o crescimento da economia.

Senhoras e senhores,

Timor-Leste já está a procurar melhorar a sua inclusão financeira. Com o apoio do nosso sector financeiro, o nosso Banco Central lançou um programa de educação financeira destinado às crianças nas escolas, de modo a que no futuro estas sejam capazes de gerir o seu dinheiro e sejam responsáveis pelas suas finanças.

Ainda a semana passada, o nosso Banco Central lançou o R-TiMOR, um sistema automatizado de pagamentos e de câmara de compensação. Além de constituir uma base para um uso mais alargado de tecnologia bancária, este sistema pode ser utilizado para garantir que todos os timorenses, independentemente da sua situação financeira ou localização geográfica, tenham acesso a serviços financeiros modernos prestados por via electrónica. Quero felicitar o Governador do Banco Central por este feito.

Tenho, igualmente, conhecimento que os nossos três bancos comerciais estão a trabalhar em planos para introduzir em Timor-Leste a possibilidade de aceder a serviços bancários através do telemóvel. Isto constituirá uma oportunidade extraordinária para aproximar serviços bancários básicos de pessoas actualmente excluídas ou marginalizadas.

Sei que neste evento vão discutir inovações a nível de serviços financeiros e desenvolvimentos na área da banca electrónica. Em muitos aspectos as tecnologias inovadoras serão a melhor forma de prestar serviços bancários básicos ao nosso povo, pelo que será benéfico discutirmos as melhores formas de desenvolver e de implementar estes serviços de banca electrónica.

A tecnologia pode também possibilitar modelos bancários em que as escolas, os postos de saúde, as lojas locais e até mesmo as igrejas possam assegurar funções básicas a nível de finanças e pagamentos. Isto seria feito em parceria com os bancos e com empresas financeiras licenciadas, o que significa que será necessário estabelecer o equilíbrio regulador correcto entre, por um lado, a transparência e a integridade bancária e, por outro, a disseminação do acesso.

Senhoras e senhores,

Na provisão de uma banca inclusiva precisamos também nos proteger contra os riscos. Compete ao Estado desenhar quadros reguladores financeiros que minimizem os riscos de abuso, incluindo corrupção, lavagem de dinheiro e financiamento do crime e do terrorismo, ao mesmo tempo que se garante a solidez e a estabilidade do sistema.

É por esta razão que Timor-Leste está empenhado em implementar um quadro de transparência e integridade que permita igualmente flexibilidade na adopção de métodos bancários inovadores que façam chegar os serviços bancários aos nossos cidadãos pobres e desfavorecidos.

Precisamos igualmente de assegurar protecção financeira aos consumidores e garantir que os nossos mecanismos institucionais incluem respostas adequadas e profissionais a queixas e situações de mal-entendidos.

Para implementar o quadro regulador devemos ser guiados pelo desenvolvimento de políticas assente em dados concretos, fazendo uso de dados abrangentes e de indicadores de desempenho relevantes.

Senhoras e senhores,

Aguardo com expectativa os resultados desta reunião, apelo a todos vós para que trabalhem juntos em prol de uma visão conjunta que torne a inclusão financeira uma realidade. Nesta reunião podemos partilhar as nossas experiências e conhecimentos e fazer amigos e colegas para a vida.

Apelo a todos para que acordem num Comunicado com passos concretos rumo a resultados de inclusão financeira que providenciem serviços com uma boa relação qualidade-custo às pessoas da nossa região.

Espero que aproveitem esta reunião para emancipar e transformar as vidas das pessoas e para contribuir para a concretização de um crescimento económico equilibrado e justo.

Gostaria de agradecer à Aliança para a Inclusão Financeira e ao Banco Central de Timor-Leste por todo o seu trabalho na organização deste evento importante.

Desejo-vos todo o sucesso nesta reunião e renovo os meus votos de boas-vindas a Timor-Leste para todos os nossos amigos internacionais.

Muito obrigado.

7 de Maio de 2015

Dr. Rui Maria de Araújo